

Balança comercial do agronegócio nordestino acumula superávit no primeiro trimestre

Laura Lúcia Ramos Freire

- As exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 38,09 bilhões, no acumulado do primeiro trimestre de 2026, registrando leve crescimento de 0,9% relativamente a mesmo período de 2025 (US\$ 37,74 bilhões), segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A quantidade exportada aumentou 3,8%, enquanto o preço das commodities regrediu 2,8% no nesse período. Já as importações alcançaram US\$ 5,01 bilhões, queda de 3,3%. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 33,07 bilhões, enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 18,90 bilhões). O agronegócio representou 46,3% das exportações e 7,4% das importações totais brasileiras.
- Dos principais setores, as vendas externas do Complexo soja (31,8% de participação) e Carnes (21,3%) aumentaram 11,5% e 21,8%. Por outro lado, Produtos florestais (10,1%) decresceram 10,1%.
- Em relação as importações, destacaram-se, no período, Cereais, farinhas e preparações (13,8% da pauta), Pescados (10,1%) e Produtos florestais (9,0%). Enquanto as aquisições de Cereais, farinhas e preparações e Produtos florestais decresceram 29,7% e 4,2%, as de Pescados registraram alta de 8,3%.
- As exportações dos produtos do agronegócio nordestino somaram US\$ 2,42 bilhões, no período de janeiro a março/26, queda de 18,6% frente a janeiro a março/25. A quantidade exportada caiu 14,5% e o preço médio das commodities regrediu 4,8%, no período em análise.
- Os principais setores, Complexo de soja (27,5% da pauta), Produtos florestais (Celulose) (20,2%) e Fibras e Produtos Têxteis (12,9%) registraram redução nas vendas, em termos de valor, de 10,8% (-US\$ 80,9 milhões), 9,8% (-US\$ 53,4 milhões) e 5,7% (-US\$ 19,1 milhões), respectivamente. Vale ressaltar, entretanto, que a queda mais significativa foi nas exportações do Complexo sucroalcooleiro (-54,4%, -US\$ 256,0 milhões) com participação de 8,9% do total devido à redução do preço médio do produto.
- As importações totalizaram US\$ 0,67 bilhão, apresentando queda de 26,4%. As aquisições de Cacau e seus produtos (27,9% da pauta), Cereais, farinhas e preparações (26,2%) e Produtos oleaginosos (óleos vegetais) (15,1%) recuaram 44,1%, 27,4% e 18,1%, respectivamente.
- A balança comercial do agronegócio ficou superavitária em US\$ 1,75 bilhão, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 3,38 bilhões.
- O agronegócio da Região representou 47,6% das exportações e 10,0% das importações totais nordestinas no trimestre. A Região contribuiu com 6,4% do total das exportações e absorveu 13,5% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro, no acumulado até março de 2026.

Comentário: O conflito no Oriente Médio começa a repercutir no agronegócio nordestino através do aumento no preço do petróleo, consequentemente dos combustíveis (diesel

e gasolina), seguros, fretes e insumos, como fertilizantes importados afetando os custos de produção e a logística interna e externa. Os fertilizantes são responsáveis por grande parte da alta produtividade e qualidade das lavouras nordestinas, como as de soja, milho, algodão e fruticultura irrigada, dentre outras. O bloqueio do Estreito de Ormuz exige a busca por rotas alternativas estratégicas. Se esse cenário persistir, o impacto no agro nordestino irá gerar encarecimento e atrasos nas exportações e importações dos produtos e insumos, reduzindo a competitividade e as margens de lucro.

Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores – Mar/2026 – em US\$ milhões

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	38.086,4	5.013,5	33.072,9	2.421,7	675,2	1.746,5
Demais setores	44.251,6	63.149,9	-18.898,3	2.664,2	6.046,8	-3.382,6
Total	82.338,0	68.163,4	14.174,6	5.085,9	6.722,0	-1.636,1

Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em abril/2026. Elaboração BNB/Etene.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-mar/2026 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-mar 2026/2025	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-mar 2026/2025	
Maranhão	401,5	49,2	-18,6	14,4	1,4	-23,5	387,1
Piauí	125,9	93,5	-11,8	2,8	8,0	-52,3	123,1
Ceará	141,1	25,5	-5,0	86,3	12,4	-22,0	54,8
R G do Norte	111,8	36,6	-6,3	16,6	12,3	-35,3	95,2
Paraíba	10,2	31,7	-68,9	30,4	23,4	-8,2	-20,2
Pernambuco	141,7	27,5	-35,3	164,6	9,7	-14,9	-22,9
Alagoas	141,3	80,2	-47,9	38,5	13,6	22,9	102,8
Sergipe	26,6	32,6	-44,6	9,2	8,2	-12,4	17,4
Bahia	1.321,6	53,5	-11,9	312,3	11,9	-36,0	1.009,3
Nordeste	2.421,7	47,6	-18,6	675,2	10,0	-26,4	1.746,5
Brasil	38.086,4	46,3	0,9	5.013,5	7,4	-3,3	33.072,9

Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em abril/2026. Elaboração BNB/Etene.

Tabela 3 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Mar/2026

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Produtos Florestais (40,5%), Complexo Soja (40,5%), Carnes (6,4%)	Cereais, farinhas e preparações (46,2%), Lácteos (24,1%), Complexo sucroalcooleiro (11,6%)
Piauí	Complexo Soja (65,7%), Cereais, farinhas e preparações (18,7%), Demais produtos de origem vegetal (8,2%)	Cereais, farinhas e preparações (66,6%), Couros, produtos de couro e peleteria (17,5%), Pescados (6,3%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (44,0%), Demais produtos de origem vegetal (18,6%), Pescados (15,4%)	Cereais, farinhas e preparações (45,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (30,0%), Fibras e produtos têxteis (5,5%)
R. G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (82,8%), Complexo sucroalcooleiro (5,6%), Pescados (3,7%)	Cereais, farinhas e preparações (54,0%), Produtos florestais (9,8%), Lácteos (8,4%)
Paraíba	Sucos (48,9%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (17,5%), Complexo sucroalcooleiro (13,8%)	Cereais, farinhas e preparações (60,5%), Lácteos (13,4%), Pescados (7,7%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (47,2%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (38,5%), Carnes (8,4%)	Cereais, farinhas e preparações (37,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (20,7%), Lácteos (9,6%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,3%), Fumo e seus produtos (1,3%), Sucos (0,5%)	Produtos oleaginosos (exclui soja) (24,9%), Pescados (23,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (13,7%)
Sergipe	Sucos (72,3%), Demais produtos de origem vegetal (17,1%), Complexo sucroalcooleiro (7,7%)	Cereais, farinhas e preparações (78,3%), Chá, Mate e especiarias (7,9%), Produtos florestais (7,2%)
Bahia	Complexo Soja (31,9%), Produtos florestais (24,8%), Fibras e produtos têxteis (20,7%)	Cacau e seus produtos (59,8%), Cereais, farinhas e preparações (12,2%) e Produtos oleaginosos (exclui soja) (10,0%)
Nordeste	Complexo Soja (27,5%), Produtos Florestais (20,2%), Fibras e produtos têxteis (12,9%)	Cacau e seus produtos (27,9%), Cereais, farinhas e preparações (26,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,1%)
Brasil	Complexo Soja (31,8%), Carnes (21,3%), Produtos Florestais (10,3%)	Cereais, farinhas e preparações (13,8%), Pescados (10,1%), Produtos Florestais (9,0%)

Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em abril/2026. Elaboração BNB/Etene.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.